

UM OLHAR SOBRE O CONTO “ALFINETE” DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Márcia Alves MOREIRA¹
Marcineide Rosa JESUS²
Thyago Madeira FRANÇA³

RESUMO

O presente artigo analisa o conto Alfinete do livro “*Espinhas e Alfinetes*” de João Anzanello Carrascoza com objetivo primordial para avaliação final do curso Lato Sensu em Estudos Literários. Praticamente todos os contos existentes nesse livro tratam de temas que remetem temáticas de tristeza, sofrimento, angústia, medo, lembranças, memórias e a morte. Assim, a dor se torna maior, uma vez que a maioria dos contos tem como foco a criança, pois é triste quando algo de ruim é relacionado ao público infantil. Nesse sentido, o conto Alfinete, narrativa a ser tratada nesse artigo, irá abordar dois focos principais que é a morte e a memória.

Palavras-chave: João Anzanello Carrascoza. Morte. Memória. Literatura.

ABSTRACT

This article analyzes the Pin tale book "Thorns and pins" John Anzanello Carrascoza with primary objective to final evaluation of the course Broad Sense in Literary Studies. Virtually studies all existing tales in this book, deals with themes that refer themes of sadness, grief, anguish, fear, memories, memories and death. Thus, the pain becomes greater, since most of the stories focuses on the child, it is sad when something bad is related to children. Accordingly, the Pin -tale narrative to be treated in this article, will address two main focuses which is death and memory.

Keywords: John Anzanello Carrascoza. Death. Memory. Literature.

¹ Acadêmica da Especialização *Lato Sensu* em Estudos Literários da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse– E-mail: marrciahta@hotmail.com

² Acadêmica da Especialização *Lato Sensu* em Estudos Literários da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse– E-mail: neideposse@hotmail.com

³ Orientador deste artigo e Professor mestre da Universidade Estadual de Morrinhos/ Doutorado UFU. Email: Thymad@gmail.com.

PROCESSO DE PERDAS NO CONTO “ALFINETE”

Maurice Halbwachs (2006, p.101) ressalta que “os escritos permanecem, enquanto as palavras morrem”. Ou melhor, se não existir o concreto, a qualquer momento pode acabar e apagar da mente, e as lembranças podem voltar a nossa mente por meio de imagens e expressões que relembre o passado. Tanto a morte quanto a memória fazem parte de todos os contos, mas no conto “*Alfinete*” descreve uma situação de perdas. E ao falarmos de algo que já aconteceu, estamos nos referindo a memória e morte, dois fatores existentes no conto a qual iremos analisar, em que o filho perdeu sua mãe quando criança. É claro que dentre desses dois temas (morte e memória) existem vários acontecimentos que vão ser citados como as lembranças, os sofrimentos, a solidão e outros. Nesse sentido, falaremos sobre três tipos de memórias: Memória coletiva, individual e discursiva, teorizada por alguns autores como Maurice Halbwachs, Paulo Renato Guérios e Michel Pêcheux relata sobre esses tipos de memórias.

Halbwachs (2006, p. 65) afirma que “a memória coletiva pode mudar conforme o lugar, que o indivíduo ocupa”. Ao contrário de Paulo Renato Guérios, (2008, p.370) “menciona que a memória coletiva parece desde a sua demarcação criar mais dificuldades do que esclarecimentos ligados á percepção do passado”. Vimos que ambos os autores possuem um parecer distintos sobre a memória. Halbwachs fala que a memória coletiva facilita a rememoração, o coletivo, o social, o autor defende tanto essa ideia, que sua obra mais conhecida chama-se *memória coletiva*, em que o autor lembra de fatos passados, suas lembranças boas e ruins, uma vida confessional, revela sua vida passada através dos fatos vividos. Enquanto Guérios defende a ideia de que essa memória cria um distanciamento de algo que está ligado ao passado. Halbwachs aborda também sobre a memória individual, tomada como um caminho, um ponto de partida para a memória coletiva.

Nós diríamos de bom grado que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, esse ponto de vista muda segundo o lugar que eu ocupo, o qual, por sua vez, muda segundo as relações que mantenho com os outros meios (HALBWACHS,1997 P,94-95.

Ou melhor, uma pequena lembrança, um pequeno sentido poderá surgir outras lembranças.

Ainda sobre memória, iremos falar sobre a memória discursiva, que é o resultado de acontecimentos de algo do passado ou até mesmo do presente. Segundo Michel Pêcheux

(1999, p.52), memória discursiva seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer mais tecnicamente). Segundo o autor, memória discursiva já indica discurso, além de estabelecer fatos do passado, mas também Pêcheux aborda a memória como a leitura de um simples texto poderá estabelecer uma leitura bem mais construída com elementos que vão dar mais sentido ao texto.

Dessa forma, utilizaremos como base teórica para elaboração desse artigo Da Matta (1997); Corso (2006); Maurice Halbwachs (2006); Paulo Renato Guérios (2008); e Pêcheux (1999).

O livro “Espinhos e Alfinetes” de Joao Anzanello Carrascoza é composto de 11 contos, as narrativas giram em torno da perda durante a infância, exceto “Só uma corrida”, “Dora” e da “próxima vez”. Nestes três contos, os personagens estão na fase adulta. No nono conto “Alfinete”, o filho perdeu sua mãe quando ainda criança, e a partir dessa tragédia ocorrida na família, pai e filho foram obrigados a conviver com as lembranças da mãe, sendo que antes desse episódio, a mãe, única companhia, era quem notava se o filho tinha febre, acompanhava nos deveres escolares, na hora das refeições, e ao acordar. Assim, o pai sofria tanto a falta de cuidado da esposa, pois não adiantava verificar o outro lado da cama porque ele sabia que ela não estava ali.

O pai todo sem jeito carinhoso de lidar com o filho, principalmente sendo obrigado a acordar o menino, que antes não era seu costume e sim da mãe. “Entre no quarto dele devagar e me aproximei de sua cama. Ignorava como acordá-lo, era sempre ela quem o fazia, com suas delicadas palavras e seus gestos macios” (CARRASCOZA, 2012). As lembranças de como a mulher guardavam as vasilhas do café, de não saber até mesmo pôr a mesa. Desafio este, a ser cumprido pelo pai, mais faltava á prática, porque não era hábito realizar essa tarefa, não imaginava que um dia teria que se ocupar o lugar de sua esposa nos deveres domésticos (CARRASCOZA, 2012, p.88) relata:

Fui cuidar do café da manhã, mais um desafio, depois que o despertador me devolveu a solidão. Faltava- me a prática: eu não me recordava onde ela guardava a leiteira, o bule do café, a tostadeira.
Nem sabia como pôr a mesa com a sua graça e perfeição. (p. 88)

Percebe- se que o pai através das lembranças procura desenvolver as atividades de forma semelhante com que sua mulher realizava, embora em alguns momentos o filho o corrigisse, mas aceitava, afinal era o primeiro dia sem ela. O menino bastante observador

olhava como o pai agia nos serviços domésticos, uma vez que a experiência estava apenas começando, mas o pai contava com o auxílio do filho, alertando-o a cumprir com suas obrigações.

Mesmo com esforço que estava fazendo, como é visível em alguns trechos em que o pai tenta mostrar para o filho que ele e a pessoa que vai acompanhar daquele dia em diante simples rotinas como avisar a hora de escovar os dentes, simples detalhes que já e de conhecimento de toda criança, uma vida que passou e que está passando, uma criança que vivenciou uma fase triste. Entretanto para reforçar esse assunto Corso (2006, p.189) relata que “essa etapa da vida passou, cada vez mais, a ser considerada como a formação de uma pessoa, fonte de todas as virtudes, capacidades e traumas que ela terá na vida adulta”. Podemos perceber que além da criança sentir falta do carinho da mãe ela corre um sério risco de traumas que poderá gerar outros tipos de doenças como depressões, gerado por meio do medo de perder alguém próximo.

No entanto é visível pelo próprio título do livro contido de duas palavras que são dois fatores constrangedores que cause medo e dor, espinhos com a função de furar e alfinete de espetar, ambos doe. Quando este é relacionado a infância a tristeza é maior, pois tudo que remete ao meio infantil a tendência a se emocionar é muito grande. No entanto sentir saudades por um ente querido, por pessoas que fazem parte do meio familiar é um fator lastimável na vida do ser humano. Sabemos que a vida é repleta de surpresas às vezes boas ou ruins e quando esta chega a nossa frente teremos que nos abarcar.

Ao falar sobre morte Da Matta menciona: “Falar abertamente da morte define uma atitude moderna e destemida diante da vida, algo que denuncia um questionamento científico e uma postura tranquila”. (Da Matta, 1997, p 136). Percebe-se que o autor define a morte como alguma coisa bonançosa, equilibrada, sem sofrimento, porém para os personagens do conto o falecimento significa muito mais, partindo da necessidade da presença do outro ao seu lado, como a saudade da convivência dos dias que passarão juntos.

No conto em estudo as reminiscências têm sido constantemente, havendo uma necessidade de uma nova forma de encarar a vida, em que o papel da mulher na convivência familiar é fundamental, nesse aspecto sendo a ela atribuído o papel de intermediadora de afeto na relação do pai/filho. Mesmo com essa realidade difícil, o texto nos mostra como é o dia seguinte após a perda, onde os personagens terá que seguir a vida, a tristeza precisará ser

superada. Apesar de o ambiente retratar vestígios da mulher, mesmo sendo muito difícil tem se a necessidade de retomar a vida, cada um tanto pai e filho, seguir a rotina diária.

A PERDA, UM FATOR QUE CAUSA MEDO E DOR

Esse processo de perdas e despedidas que acontecem no decorrer da vida é algo que não podemos fugir. No entanto, os adultos devem obter um determinado cuidado em relação às crianças, pois elas tendem a sentir raiva, são fatos presenciados como, por exemplo, se trancar em um quarto, se irritam como se alguém pudessem resolver a situação normalmente, como brigar com seu irmãozinho por um simples brinquedo. Porém, isso acontece quando a mesma não compreende o real significado da morte, tornando confusos e aborrecidos. Lembrando que, quando pequenos possui uma total proteção de seus pais que se tornam dependentes dos mesmos, sentem desprotegidos e quando estão a sós, há em seu pensamento uma dependência eterna. Com isso não caminham sozinhos para descobrir que é possível tornar donos de si, realizar algo que deseja, mas o medo os persegue isso é explícito no conto “Sol” (CARRASCOZA, 2012)

Assustada, pulou do balanço, ainda oscilante. Chamou-os, em desespero, o coração espetado de sombras. Ouviu, então, a voz da mãe. Estamos aqui! E a do pai, Atrás de você! Lá estavam os dois, sentados num banco. A menina respirou fundo: queria crescer, ser suficiente para si, como eles. Mas ia doer. Já doía. (pág 24)

A citação descrita acima narra às últimas palavras do conto Sol, é notável que a menina sentiu-se aliviada quando percebeu a presença dos pais, no entanto, pelo fato de saber que iria crescer já estava doendo. Nesse aspecto entra a importância da responsabilidade, dos responsáveis da vida de uma criança, de cuidar, educar, esta última possui um peso maior principalmente nos dias de hoje que não está sendo nada fácil. Pensando assim, é conveniente e importante que os pais/responsáveis, da infância de uma pessoa mostrem o verdadeiro caminho que é necessário para que durante sua infância e adolescência busquem a sua maneira de habitar no mundo de um jeito correto, apenas com os ensinamentos dos adultos que a convivem. Pelo contrário, sofrerá consequências na sua vida futura, e dessa forma gera a pergunta: Quem vai tomar conta de mim?

No entanto, a partir do momento que uma criança perde seus pais e tornam se órfão, certamente obtenha o cuidado de um parente, padrinhos, ou ficam sobre os cuidados de uma instituição como exemplo um orfanato, mas não significa que não precisa saber se cuidar, aí vem á necessidade de usar os conhecimentos adquiridos dos seus principais responsáveis. Está

explícito no conto em estudo “Alfinetes”: “Pelo som do *Cartoon Network*, constatei que ele já se vestira seu uniforme escolar. Seguia à risca o ritual que aprendera com ela”. Nesse relato mostra detalhes que o menino aprendeu com sua mãe e agora na ausência dela, ele realiza alguns fatos importantes e necessários saber para atuar no mundo. O pai apenas auxiliava em alguns detalhes como arrumar os cabelos e dar nó no tênis do garoto, com esse simples ato a criança se sente confortada. Entretanto, como é relevante a figura de um adulto no meio infantil, dessa forma a criança se sinta protegida e com mais segurança e ao mesmo tempo com autonomia para utilizar os ensinamentos que serão fundamentais para sua vida futura.

Geralmente as maiorias das pessoas que passaram pelo um processo de perda são rodeadas de culpa, principalmente na infância, o trauma poderá ser maior, se torna como uma ferida que poderá acarretar durante sua trajetória de vida, como por exemplo, algo que muitas vezes poderia ter evitado que a morte acontecesse e não foi possível. Sendo assim, vem às lembranças dos momentos que viveram juntos, como o menino no conto em estudo, porque ele terá que lidar com situações do dia a dia sem a presença da mãe, que muitas vezes foi companheira, conselheira, educadora, principalmente quando a criança se encontra em uma faixa etária da vida que necessita do cuidado de um adulto.

Quando o assunto é relacionado à morte, a maioria dos adultos evita falar do mesmo diferentemente das crianças, que por elas terem amado alguém que já morreu, por mais que vai deixá-las tristes, preferem falar e lembrar, mesmo que essa lembrança cause dor, e dessa forma ela poderá dividir seus sentimentos, sentir menos solitários, em alguns casos há crianças que se calam, dividi suas dores em um simples papel, ilustrando os momentos que passaram juntos, comemorações de datas especiais, como exemplo uma festa de aniversário dentre outros. Elas sentem dores e os adultos também, por mais são sentimentos são diferenciados. Como cita Vygotsky (1896) no seu livro “A formação social da mente”: Para as crianças, pensar significa lembrar; no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar. O que autor mencionou que o sentimento existe nas pessoas em determinadas faixas etárias. Nessa citação aborda que em cada fase da vida do ser humano o processo de lembrança a qual se dá em diferentes modos, ou melhor, tudo e feito de acordo com a idade.

Na casa onde pai e filho moravam era uma solidão tremenda, brinquedos espalhados pelo chão, são objetos que a maioria das pessoas odeia, mas nesse lar significava alegria, pelo contrário somente as paredes e as lembranças, os poucos diálogos entre ambos permaneciam. Em silêncio olhava a rua, observava por inteiro certamente lembrando-se das doces palavras da

mãe, a saudade batia e doía como um espinho, não havia nada a ser feito, algo que pudesse retirar. A morte significa isso, aquilo que vai e não volta, deixando apenas lembranças, saudade e memória, pois este último é que mais nos esclarece aqui, memorizando algo que aconteceu, fatos vividos bons ou ruins lembranças em que Halbwachs chama de memória coletiva.

No conto o tema central é a perda pela morte através da tensão desse acontecimento inesperado surgem o nascimento da nova relação entre pai e filho. Relação esta, em que ambos têm que conviver sem a presença da mãe, uma tristeza grande, que antes era três e agora dois, apesar da perda, terá que haver união entre eles, uma cumplicidade que no passado não era intensa, e com isso tem-se o começo de nova vida. Após a perda chegou o dia seguinte que é triste, mesmo assim o amanhã chegará independentemente do que acontecer, tendo a necessidade de se esmagar e assumir as responsabilidades do destino que virá. Desse modo faz-se necessário um reaprendizado, por isso há essa obrigação do novo relacionamento acontecer, além do pai mostrar forte, seguir responsabilidades que antes não possuía. Mesmo estando em ambiente ruim que relembra a perda, mas o pai em meio às mudanças tem momentos de felicidades devidas eles ficaram unidos, um elo que devia ser antes, porém, precisou desse fato, para torná-los próximos. Através desse fato o pai pode observar mais o filho e isso fez o mesmo enxergar no filho traços da mãe, como cita: (CARRASCOZA, 2012, p.90) As torradas pularam da tostadeira. Ele as colocou num pratinho. Roeu com gosto, os dentes sábios e fortes herança dela.

MEMÓRIA, FATOR IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

É inconveniente falar desse conto sem retomar ao passado, por que este é um dos pontos primordial existentes no livro de contos de Joao Anzanello Carrascoza através disso vimos que o tempo é um elemento fundamental da memória. Essa história a qual estamos realizando este estudo é notável que o pai em todo momento lembrava da sua mulher, desde o amanhecer do dia ao anoitecer, pois essas reminiscências existem em diversas instâncias do pensamento, seja grande ou pequeno, por exemplo, a hora da preparação do café, da comida e até ao observar o filho. Por isso a memória tem a função de reforçar, e isso prevalece no decorrer de todo o conto, uma vez que trabalha a rememoração, dessa forma a imagem se torna reativada e revisitada, essas revisitações estão sempre relacionadas com lembranças por mais que sejam envolvidos de tristezas.

Almir Lima (1984) cita que:

A memória é a base da atividade psíquica. Por intermédio das sensações chega se à consciência; a cada minuto, milhões de impressões. Ao cessar sua ação, um traço duradouro fica assentado na mente. É o que, em psicologia, denomina se marca Mnêmica ou Engrama. Sua conservação é mantida pelo esforço da vontade. A lembrança depende da compreensão do objeto e a memória é a ação que a determinaram. O processo de fixação está sempre acrescentando novas impressões à memória (p. 92).

Percebe-se que o mais significativo na memória é a capacidade de reprodução de imagens que reaparece e fica guardado no decorrer do tempo. Existem vários fatores que influenciam a memória, por exemplo, traumas, tensões, acidentes esses criam bloqueios que resulta e dificulta a reprodução das imagens e é importantes pois remete o passado ao presente. No entanto, quando alguém perde a memória, perde também o sentido de viver.

No entanto, este trabalho serve para analisar e refletir os diversos significados de perdas e despedidas que acontece na vida do ser humano, que faz entender que a morte poderá ser denominada como um processo de mudança, porém é importante compreender e diferenciar a perda e a memória, um é complementação do outro, anda lado a lado. Para um melhor entendimento, é percebido neste livro Espinhos e Alfinetes em que o autor utiliza temas tristes para prender a atenção do leitor, principalmente no conto alfinetes aborda sobre a “necessidade de refletir sobre os destinos que são construídos em relação às mudanças, o episódio acontecido. A partir daí podemos refletir um melhor entendimento quanto suas histórias é confrontar-se com a permanência das coisas para portanto analisar sobre as relações afetivas e amorosas, a sensibilidade e a fragilidade do ser humano.

Os desafios a serem alcançados através das lembranças e perdas ocorridas entre as pessoas, pois são seres humanos com capacidade de viver uma vida longa e de repente algo acontece, nesse sentido o autor baseia-se em memórias para retratar a realidade vivida na sua trajetória de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável em todos os contos as variadas formas de vivenciar uma despedida, como no nosso dia a dia, elas ocorrem a qualquer momento, tanto em relação à morte, mas também após reencontrar com uma pessoa dependendo de quem e do tempo que irá revê-la se torna dolorosa, desse modo, no conto em análise aborda justamente sobre o adeus de um ente

próximo. A infância é um momento que passa e não volta mais, e um período em que o instinto da pessoa só enxerga boas coisas.

Este conto é baseado no tema morte, tristezas, decepções, dúvidas, trata principalmente do aspecto psicológico da criança. Vimos que a morte é como uma cicatriz de um umbigo faz parte da vida, um fator inerente ao homem, algo que não podemos evitar, e poderá ser nomeada como a principal causa de tristeza da humanidade. As pessoas não possui verdade de tempo, poderá ser hoje, amanhã ou depois, por mais que saibamos que iremos morrer, ela será sempre um acidente, uma surpresa. A única certeza que temos em relação à morte que ela é um destino de todos, um caminho que terão que passar.

Portanto a morte e a memória foi um dos pontos mais relados neste artigo, para uma melhor conclusão definiremos a morte como esquecimento palavra esta que poderá causar menos sofrimento e resumir melhor todos os fatores que foi mencionando no decorrer de todo este trabalho, que é a dor da distância, o vazio e a lembrança profunda de uma existência anterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCOZA, João Anzanello, **Espinhos e Alfinetes**/ Rio de Janeiro: Record, 2010.

CORSO, Diana Linchtenstein, CORSO. Mario. Fadas no divã: **Psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Da MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. 5ª edição. Rocco Rio de Janeiro, 1997

GUÉRIOS. Paulo Renato. **As condições sociais de produção das lembranças entre imigrantes ucranianos**. In: mana Rio de Janeiro. v, 14, N. 2. Out. 2008, p 367-398

LIMA, Almir. Análise psicológicos dos problemas do homem moderno. Página: 91, 92 Ano: 1984 Brasília.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo, Centauro. 2006

PÊCHEUX. M. **Papel da Memória**. In. Achard Pierre. **Papel da Memória**. Campinas. São Paulo: Pontes. 1999.p.49-57.

VILAR, M. **Luto e Morte: uma pequena revisão bibliográfica**. João Pessoa, 2000.

VIGOTSKI, LEV. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L.S. Vigotski- 6º- ed- São Paulo: Martins Fontes, 1998 - (Psicologia e Pedagogia). 1896-1934.